



## ENCANTO CAIÇARA

Luis Perequê

Venho de campos e matas  
 Terra verde fértil e farta.  
 Nossa roça à beira-mar.  
 Canto a pesca e canto a planta  
 E a vida santa do lugar.  
 Juca acordando cedo,  
 Visitando o cerco  
 E Manezinho saindo  
 Pra tirar taquara.  
 E nos olhos da caiçara,  
 Um riso, uma beleza rara  
 E a natureza não pára,  
 É tanta história pra contar...  
 Lá da casa de farinha  
 Uma voz sozinha  
 Vem soprando um canto  
 E solta pelo vento manso  
 Nossa história pelo ar.  
 E quem pensar que o meu canto  
 terminou aqui  
 Não viu que eu não falei da rama,  
 a planta da mandioca, o peixe,  
 a banana, a massa e o tapiti.  
 E nem da casinha de palha.  
 Um porco na ceva, um quarto de lua,  
 Um cio de égua e um peixe na malha.  
 E nem na viola do Dito,  
 Na tarde de um dia bonito.  
 Um azul-marinho e um pirão de  
 gonguito.  
 Uma cachaça boa e a gente  
 cantando,  
 A poesia no peito  
 E esse canto é feito pra quem quer  
 morar  
 Nesse encanto do meu canto caiçara  
 É camarão no covo, criança na praia.  
 Remendando rede, reunindo malhas,  
 Pra cercar o peixe, e faltar a casa.  
 E mariscar maré rasa...

## Carta das comunidades caiçaras da Cajaíba

Vídeo - [www.tv.paraty.com](http://www.tv.paraty.com)



*"Os vilarejos da Cajaíba são comunidades tradicionais Caiçaras de muitas gerações. N'osso povo vive na costeira do município de Paraty desde o tempo dos nativos. N'este mesmo lugar, nasceram e criaram os avós dos nossos avós, que eram os índios. E nós também criamos nossos filhos entre a floresta e as cachoeiras, entre as praias e as montanhas, entre o céu e o mar."*

### Rede DLIS - Agenda 21 Paraty apresenta :

- 18:00 Agenda 21 Paraty **Casa da Cultura - 01/03/2010**
- 19:00 Vídeo - Carta das comunidades caiçaras da Cajaíba
- 20:00 Livro - Delícias de Paraty (Gastronomia Sustentável)

**Cultura Caiçara, um olhar mais atento** Pág. 2

**Carta das Comunidades Caiçaras de Cajaíba** Pág. 3

**Programa de educação ambiental da Eletronuclear?**

**Livro «Delícias de Paraty»** Pág 4

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL

**CAMINHO DO OURO**

CULINÁRIA CONTEMPORÂNEA

**GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL**

Paraty-Brasil **Ano VII**

Tel: (24) 3371-2100

Rua do comércio s/n- Anexo Pousada do Sandi

**MARCONI MADEIRAS**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**Preços Imbatíveis**

**INFIBRA**

Ferragens - Azulejos - Hidráulica  
 Elétrica - Louças - Telhas - Metais

Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955  
 Perequê - Angra dos Reis

**Top Grill&Pasta**  
 Day & Night  
 Beach & wine

**la luna**

Tel.: 3371 6917  
 Praia da Jabaquara-Quiosque 10

**Imperial**

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

**Produtos de qualidade**  
**Bons Preços**  
**Bom atendimento**

Av.Roberto da Silveira, nº 67 - Chácara  
**Tels.:3371-2300/2202/1433/1247**

pousada **S do Sandi**

PARATY - BRASIL

Largo do Rosário, nº 1  
 Tel: 55- 24 3371-2100

A sua escola pode participa desta campanha

**DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO**

[WWW.DISQUEOLEO.COM.BR](http://WWW.DISQUEOLEO.COM.BR)

**Não jogue seu óleo pelo ralo**

Tel. : (24) 3367-2033

**ACIP**

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PARATY

Ponto de Coleta

**Não jogue seu óleo pelo ralo**

Tel.: (24) 3371-2095  
[acip@terra.com.br](mailto:acip@terra.com.br)

Endereço: Rua José Vieira Ramos, nº 04  
 Sala 11- Bairro de Fátima



## EDITORIAL

Em dezembro de 2009, o **Jornal Folha do Litoral** foi procurado por jovens do Projeto Raízes e Frutos para colaborar com uma campanha que propagasse um antigo desejo do povo caiçara, o de levar para a comunidade da Cajaíba uma escola diferenciada de Ensino Fundamental (5ª. a 8ª. série).

Daí surgiu o vídeo "Carta das Comunidades Caiçaras da Cajaíba". Baseado no texto da Carta das Comunidades Caiçaras, redigida por caiçaras com o apoio de membros deste Projeto criado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o vídeo produzido pelo **Folha do Litoral** e **Paraty.com** capta depoimentos de moradores e ex moradores do local abordando assuntos como educação, turismo e a evasão da comunidade do lugar.

Foi dado pouco tempo para a conclusão do vídeo, o que foi compreendido como um desafio a vencer. Em menos de três semanas o material estava pronto. Em função do trabalho que o Projeto Raízes e Frutos desenvolve na localidade, os entrevistados estavam receptivos e deram depoimentos contundentes. Registramos, ainda, a opinião do poeta paratiense Luis Perequê, que juntamente com o violonista argentino Axel Giudice assinam a trilha musical do vídeo. O depoimento dele era importante porque o compositor é representante local de uma rede que defende o resgate da cultura caiçara em todo o litoral da região Sudeste.

Convidamos para o lançamento do vídeo que vai ser no dia primeiro de março, na Casa da Cultura, às 18 horas. Chamamos a todos para que busquem um olhar mais atento e uma reflexão sobre a importância da cultura caiçara para o nosso município.

# O Raízes e Frutos nas Comunidades Caiçaras



Alunos do Curso de Extensão do Departamento de Geografia da UFRJ estão envolvidos numa campanha para a implantação de uma escola na Juatinga que atenda alunos do 5º. ao 9º. ano do Ensino Médio.

O Projeto Raízes e Frutos atua nas Comunidades Caiçaras habitantes da Península da Juatinga, no município de Paraty - Rio de Janeiro. A península coincide com a área da Reserva Ecológica da

Juatinga (REJ), que se insere na Área de Proteção Ambiental (APA) Cairucu. Ele envolve, em nível prático, atuações em campos distintos, é de natureza interdisciplinar, sendo, por isso, integrado por geógrafos, cientistas sociais, jornalistas, educadores, historiadores, ecólogos, permacultores, artistas, cineastas, estudantes e graduados.

Iniciado oficialmente em 2008, desde 2005 seus membros realizam trabalhos na Juatinga. Filiado ao IGEO no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o projeto de extensão tem como objetivo atuar como catalisador, estimulando a organização social cooperativa das comunidades caiçaras, articulando moradores das comunidades, instituições externas que já atuam ou não na Juatinga e políticas públicas. Nestas iniciativas incluem-se a sociedade científica e integrantes da equipe de extensão, que desenvolvem pesquisas e projetos, cujos principais focos são:

- Educação diferenciada, lúdica e eco-alfabetizadora;
- Recuperação de áreas degradadas com técnicas agroflorestais;
- Permacultura e modos de vida sustentáveis;
- Valorização de culturas populares e tradicionais;
- Conservação da Mata Atlântica e manejo sustentável.

Em constante diálogo com os moradores locais e agentes sociais da reserva, as demandas comunitárias, bem como a construção coletiva dos objetivos, em reuniões comunitárias com os moradores faz com que a dinâmica do grupo esteja sempre buscando uma troca de conhecimentos entre moradores e participantes do projeto.

Uma das demandas mais discutidas entre os moradores é a implantação de uma escola que atenda aos jovens, evitando o êxodo das famílias para a cidade. A equipe de universitários, com o apoio local do **Jornal Folha do Litoral**, do **Portal Paraty.com** e rede **DLIS Agenda 21 de Paraty** promoverão esta campanha através do lançamento do vídeo - *Carta das comunidades caiçaras da Cajaíba*, que acontecerá dia primeiro de março, às 18:00h, na Casa da Cultura de Paraty. Você está convidado.

#### Orientador:

Evaristo castro Júnior – professor doutor do IGEO

#### Coordenadores:

Agroecologia: Mateus Leite Barreto – estudante IGEO/UFRJ

Educação: Paloma Sol Hertz – geógrafa IGEO/UFRJ

Relações Institucionais: Marina Mendonça – mestranda NUPAUB/USP

Comunicação: Tainá Soares – historiadora IFCS/UFRJ

#### Bolsistas:

Thiago Lopes – estudante IGEO/UFRJ

Raiza Mota Rocha Santos - estudante IGEO/UFRJ

Mateus Leite Barreto - estudante IGEO/UFRJ

#### Membros:

Daniel Maribondo Barboza – estudante de Psicologia/UERJ

Elisa Fernandes Pires – estudante de pedagogia/UFF

Julia Manso Carvalho – Geógrafa - mestranda CPDA/UFRRJ

Juliana Antonia Ferreira Fernandes - estudante de Licenciatura em ciências agrícolas/UFRRJ

Leila Maribondo Barboza – estudante de Serviço Social/UFF

Maíra Sagnori de Mattos – estudante de Ciências Biológicas/UFRRJ

Marina Mendonça – Geógrafa – mestranda - NUPAUB/USP

Melina Goulart de Paula – estudante de Engenharia Florestal/UFRRJ

Paloma Sol Hertz – Geógrafa/UFRJ

Tadzja Maya – jornalista/UFRJ Pontão de Cultura do Circo Voador

Tainá Mie – Historiadora/UFRJ

Thaís Ponciano Bittencourt – estudante de Geografia/UFRJ

# Cultura Caiçara, um olhar mais atento

Nena Gama

As comunidades caiçaras de Paraty merecem um olhar mais atento. Todo mundo sabe que o rigor da legislação ambiental, o descaso das autoridades, a especulação imobiliária e o turismo tiraram-lhes o sossego. O que infelizmente poucos conseguem enxergar é a necessidade urgente de se atender velhas reivindicações desse povo. É impossível voltar no tempo, mudar certas coisas, mas é possível oferecer mais do que se tem oferecido aos caiçaras.

O turismo é uma realidade, a diminuição do pescado também, a necessidade de respeitarmos cada vez mais a natureza idem, mas não se pode ignorar a importância de se preservar as culturas tradicionais. Seria uma perda irreparável - principalmente para um município que sobrevive do turismo - deixar desaparecer o traço bonito da cultura caiçara, apagar o conhecimento dessas populações, adquirido e conservado ao longo de tantas gerações. Como impedir que isso aconteça? Talvez dando-lhes ouvido, prestando atenção aos seus pedidos.

Em Paraty, desde os anos 60, início do ciclo do turismo, as populações costeiras passaram a se transferir para a cidade, se alojando em bairros da periferia na tentativa de oferecer a seus filhos estudos e melhores oportunidades. Ledo engano. Hoje, além de já não serem donos de lugar algum continuam despreparados para o mundo, sem acesso à educação de qualidade. Os jovens continuam perdendo o que de melhor foi deixado por seus antepassados: domínios de tecnologias patrimoniais, profundas compreensão e integração com a natureza, todas suas tradições culturais. O uso de drogas, que gera violência e embrutece, é corriqueiro entre os jovens caiçaras - como em qualquer centro urbano - levando alguns até a cometerem crimes.

Ano passado, várias denúncias de abuso sexual, maus tratos e negligência com crianças da Reserva Ecológica da Juatinga foram registrados pelo CMDCAP (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Paraty); um crime horrendo, envolvendo quatro caiçaras da Ponta Negra, tirou as vidas de um homem e seu filho de 9 anos de idade. O caso, que envolvia tráfico e consumo de drogas, foi confirmado pela polícia e os responsáveis estão presos. Não há grande incidência de casos como esses, mas como dizia Seo Sena, caiçara de Tarituba, "é preciso acudir nosso povo".

Se o principal objetivo dessas comunidades continua sendo Educação, porque não atendê-las?! Será que a criação de escolas mais condizentes com suas realidades, que valorizem e preservem seu modo de vida, é uma missão impossível? Vamos planejar escolas que tenham mestres com o preparo da Dica, da Praia Grande da Cajaíba? Que envolvam profissionais com responsabilidade tamanha como a do Maneco de Martim de Sá? Vamos sonhar: que o ensino oferecido aos caiçaras possa se pautar na sensibilidade do Juray, do Mamanguá, que tenha professores bebendo na fonte de sabedoria de Olímpio, da Ponta da Juatinga, que conserve a resistência do Benedito, de Trindade (isso só para lembrar alguns nomes da velha tradição caiçara).

Muitos desses mestres já se foram sem deixar rastros de seus saberes, como o Bendito, de Trindade e Seo Sena, de Tarituba. Não será uma boa causa defender tal legado - para que seja transmitido aos moços e alcance as gerações futuras? Há o pandeiro, a viola, os versos de D. Elisa, do Saco da Velha... As embarcações e remos de Seo Leonel e de tantos outros artesãos do Mamanguá. E os bailes em casa de chão batido, na Ilha do Algodão!? Vamos ouvir o que diz Zezinho, da Ilha do Araújo? O que pensa Altamiro, da Praia Grande? Quais as propostas de D. Capitulina e D. Lourença, de Martim de Sá? E Seo Antônio, de Trindade; Seu Nilo, da Praia do Sono?

Podem apostar, todos têm muito a dizer.



**Produzido e Editado** por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082  
**Dir. Domingos de Oliveira** (24) 9972-1228  
**E-mail:** [flitoral@paraty.com](mailto:flitoral@paraty.com)  
**Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração**  
**Eletrônica:** Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; [deiribas@gmail.com](mailto:deiribas@gmail.com) **Tiragem:** 3.000 exemplares.  
 Transcrições - Janete Ronch

# Carta das comunidades caiçaras da Cajaíba

Texto baseado na carta do povo da Cajaíba, documento redigido por membros da comunidade durante a execução do projeto Raízes e Frutos.

Os Vilarejos da Cajaíba são Comunidades Tradicionais Caiçaras de muitas gerações. Nosso Povo vive na Costeira do município de Paraty desde o tempo dos Nativos. Neste mesmo lugar, nasceram e criaram os avós dos nossos avós, que eram os índios. E nós também criamos nossos filhos entre a floresta e as cachoeiras, entre as praias e as montanhas, entre o céu e o mar.

Pouso da Cajaíba, Praia Grande da Cajaíba, Calhaus, Ponta da Juatinga, Saco Claro, Saco da Sardinha, Ponta da Rombuda, Martin de Sá, Saco das Anchovas, Cairuçu das Pedras, são nossas Comunidades. Vivemos sem energia elétrica, sem estrada, sem escola. Mas nosso Povo tem uma história para contar. E um sonho tão bonito quanto nossa Natureza.

Antigamente, nossa gente vivia da pesca e da roça. Vivíamos com respeito e humildade. A Terra dava fartura, e a palavra era Lei.

A terra era de todos. Quem precisasse, construía sua casa, plantava seu alimento. Ninguém vendia Terra, pois ela não tinha dono.

O conhecimento era aprendido no dia a dia do trabalho. O povo tinha muita saúde. As pessoas viviam 100 anos só com os remédios da mata. A sabedoria das plantas era passada de avó para neta.

Hoje tudo está mudando e se perdendo no esquecimento. Por causa da pesca predatória dos grandes barcos de fora, o peixe mal dá para comer. O peixe foi trocado pelo miojo, e a banana pelo biscoito. Hoje tudo vem das embalagens do mercado da cidade. Vivemos a procura de um meio de sobrevivência, e nos sustentamos com um turismo desordenado de fim de ano.

As atividades tradicionais de plantar mandioca e fazer farinha, só alguns dos mais antigos praticam ainda. A roça e a pesca estão acabando.

Hoje em dia é muito difícil arrumar trabalho. Não tem um jovem que sabe o que quer do amanhã. Antes, a gente sabia. Queria se pescador.

Muito caiçara já vendeu sua casa, sua terra para gente de fora. Foram embora, buscando algo melhor em Paraty. A cidade é a única opção para os pais que querem que seus filhos completem os estudos, e não passem pelas mesmas dificuldades.

Mas lá, só conseguem o básico para sobreviver. A criança, que morava na beira da praia, se muda para a periferia de Paraty, morando em condições precárias. A liberdade da brincadeira da roça é trocada pela poluição e violência do dia a dia. Os pais, sufocados pela cidade, pelo aluguel, por contas que antes não existiam.

A nossa família, está se partindo. O povo de fora, que compra as terras, trouxe os muros das cidades. Suas casas ficam o ano todo vazias, mas são cercadas, para ninguém entrar. Mas eles entram nos nossos quintais que são abertos. Casa Caiçara não tem muro não.

Na Praia Grande, de 23 famílias, hoje só tem duas, o grileiro expulsou todo mundo, até a escolinha fechou.

O comércio do turismo trouxe a separação, a luta pela terra, a briga por um trocadinho a mais que o parente. E muitas vezes, esse trocado é gasto todo em álcool e fumo, ou coisa pior. Hoje vemos os nossos vilarejos tomados pelas drogas.

O estudo aqui só vai até a quarta série. A maioria que fez, só sabe ler e escrever, e muito mal, só o básico. E temos pouco apoio de fora. Nem mesmo o supletivo chega aqui.

Nossas Comunidades somam cerca de 150 famílias, quase 400 moradores. Hoje temos uma lista com 52 nomes, dos mais de 80 jovens e crianças que há muitos anos esperam a 5ª série para continuar seus estudos. E a cada ano mais crianças entram na lista, ou vão embora para Paraty.

Estamos numa situação desconfortável. Precisamos capacitar nossos jovens que estão sem ter o que fazer.

Somos uma Grande Família. Nós temos uma Grande Tradição. Somos um Povo Caiçara Nativo, Verdadeiro. Temos o conhecimento do Lugar. Conhecimento sobre a pesca, sobre nosso mar. Os saberes da mata nativa, a floresta que existe até hoje porque foi preservada pelos nossos povos. Temos o conhecimento dos costumes de nosso povo caiçara.

Precisamos formar pessoas aqui com os valores de antigamente. Com capacitação para viver em igualdade, dentro e fora da comunidade. Aprender a distribuir melhor a renda do lugar, gerar emprego aqui dentro, se dedicar um pelo outro, e ter melhores condições sociais.

Vamos construir uma Escola para resgatar a Cultura Caiçara, e trazer o jovem para mais próximo de sua família e de sua comunidade.

Vamos construir uma Escola para o Povo daqui ter de onde tirar o próprio sustento, com igualdade. Uma Escola para aprender a fazer canoa, remendar rede, contar nossos causos, junto com aulas de português e matemática. Reunindo o conhecimento do nosso lugar e o de fora, para nossa gente aprender a se virar na cidade, no mundo, mas principalmente na nossa comunidade.

**Depoimentos - Veja video no [www.paraty.com](http://www.paraty.com)**

**Luiz Perequê** (poeta) - Estamos com poucos caiçaras hoje, caiçaras mesmo da sua origem que a gente fala ....Não posso te dizer se ele está totalmente satisfeito de morar na Cajaíba, na Ponta Negra, sem luz, sem acessoria nenhuma, sem o título da terra, sem nenhum respeito pelo o que ele é. Será que está satisfeito com isso? Aí, você vai dizer que ele está satisfeito de viver lá. Mas será que ele está satisfeito com a falta de respeito que você tem por ele? Você desrespeita exatamente o que você elogia, muito engraçado, porque quando se fala na propaganda, quando você elogia: porque nós temos a cultura caiçara ...esquece que a cultura caiçara não são os eventos que acontecem na praça. A cultura caiçara está pelos seus cantinhos aqui, sabe, vai na Praia do Sono, você vai em tal lugar ...claro que ela também está aqui pela cidade. Mas a fonte dela está lá, é lá que é o berço em que ela vive. Agora a gente fala assim, porque o turista é predatório, nós somos responsáveis por esse predador, porque é você que está trazendo turista e os seus amigos que frequentam a sua casa ...

Só existe um caminho, educação! Nós estamos abertos e dispostos a contribuir com a responsabilidade que eles têm, que é manter a alma desse lugar. Porque pra mim, na verdade, a cara de um lugar, a alma do povo está exatamente no seu exercício cultural.

**Ticote (Grião)** - Ser caiçara é o cara que nasceu dentro da canoa com o remo na mão, esse é o verdadeiro caiçara... Criaram a reserva sem...chegar na comunidade orientar o que era uma reserva. Então, o primeiro impacto que sofremos, foi que... o caiçara não pode mais plantar, o caiçara não pode mais construir na terra ...nada e aí ficou todo mundo desesperado pô se eu tenho a minha terra aqui, não posso plantar, não posso construir ...vou ficar com essa terra pra quê? Aí veio os pessoais de fora, né ... e comprando por mixaria e chegaram trocar por motor velho, geladeira velha, sabe... Há 40 anos já se estende essa demanda, de arrumar escola de 5ª. Série a 8ª. Série pra cá e nunca chegou essa possibilidade de ter...

**D.Peca** - Acho que ser caiçara, nossa vida é diferente de vocês lá fora ... é muito diferente ... às vezes nós caiçaras somos assim um povo talvez esquecido pelos grandes. Quando chega a época da eleição, eles correm tudo pra cá, nós temos o maior valor pra eles, somos muito importantes pra eles, mas quando termina, também que eles ganham e vai pra lá pra cadeira boa deles, também esquece de nós

**Seu Piá** - A vida de um caiçara é uma vida normal, uma vida boa, uma vida de fartura, saúde e sossego. Nunca tive professor e também nunca tive infância, só trabalho... trabalho de roça e de pesca, roça e pesca

até hoje ...Agora tá muito melhor no modo de viver e dinheiro. E tá mais pior na educação.

**Seu Olímpio** - o caiçara propriamente dito, ele tem sua vida própria .. não depende de ninguém. Ele precisa de uma canoa, ele vai na mata, escolhe o pau, bota no chão e ele mesmo faz a canoa. É história própria do caiçara ele canta, ele pega um violão, ele canta. "Eu mesmo cortei o pau, eu mesmo fiz a gamela, fui eu que roubei a moça, eu quero casar com ela, isso que é a vida do caiçara...Mais umas duas décadas aí, ela oh! Tá abatida...que é uma pena, acabar com a cultura caiçara. Enfim a vida do caiçara, é uma vida muito bonita. O cara sabendo ser caiçara, a vida é muito bonita ...

**Seu Altamiro** - Eu tenho orgulho de ser caiçara. Aqui não tem dinheiro que pague, né. Eu sou diferente, eu quando me defendo, me defendo pelos meus netos, pelos meus filhos e não vender a terra. Porque logo, logo eu estou me apagando, isso aqui não é nosso...

**D. Margarete (Grião)** - Aprendi com os meus pais trabalhando na roça, aí eu vim pra cá e continuei trabalhando com a minha sogra, com meu sogro e como agora eles estão de idade, não consegue mais trabalhar eu continuei sozinha no meu trabalho. Eu sempre vou, levo meus filhos comigo pra roça pra trabalhar, ensino o jeito pra eles plantar... A escola pra eles é legal pra eles, né. Porque eu nunca tive escola.

**D. Joana** - O turismo traz coisa... talvez pessoas, uma que traz, outra não traz, esse negócio de fumo, essas coisas assim, fica vendendo essas bebida essas coisas. Tem criança de 12 / 13 anos que estão nesses vício, aprendendo com os turistas mesmo. É melhor ter escola aqui pra eles, plantar e colher. Pra gente não ter que sair daqui.

**Seu Doracil (Mestre Grô)** ... Hoje a educação tá muito diferente, a falta de respeito não mora em todos os lugar. Se você tiver condições de estudar um filho em Paraty, você estuda, se não tiver também não estuda.

**D.Cecília** (comunidade da Mangueira) - A gente veio pra cá, vendemos o que era nosso lá a troco de nada e viemos embora pra cá...

**D.Cira** - (comunidade da Mangueira) Saudade a gente sente do lugar da gente, né. Mas o quê a gente vai fazer? Não pode voltar! Pudessem voltar, eu voltaria, mas não dá pra voltar...

**Wagner Nascimento** (Pres. da Assoc. Pouso da Cajaíba) - Vamos buscar esse direito com o poder público, o ministério público, para tentar valer essa lei de educação. Porque acho que onde existe o número de alunos que completou a 4ª série, se existe um número bem significativo, acho que é obrigado a ter escola. Acho que então partir por esse lado exigir os nossos direitos, tem muita criança fora da escola, vamos exigir escola para essas crianças que estão fora dela. Se temos como princípio a cultura, precisamos resgatá-la!



## Livro Delícias de Paraty

*Delícias de Paraty* - Comida típica paratyense é o nome do livro de receitas típicas da cidade de Paraty, organizado e editado por Gislana Peçanha. A preservação da simples e saborosa culinária caiçara é um dos objetivos deste livro, que reúne receitas de várias cozinheiras e tradicionais famílias da cidade. São receitas de família, passadas de mãe para filha, que fazem parte do Patrimônio Gastronômico de Paraty. Peixe assado na folha de bananeira, pé de moleque de gengibre, manué de bacía, massapão, são algumas das receitas disponíveis. Foram acrescentadas receitas da cozinha contemporânea paratyense criada a partir do movimento da agricultura sustentável, são variações e adaptações das receitas tradicionais ao gosto internacional utilizando os produtos agrícolas ecologicamente produzidos na região.

### Opiniões

A terceira edição do livro *Delícias de Paraty* "engordou", mas não cresceu apenas em tamanho. Fundamentalmente se fortaleceu no comprometimento com o conceito de comunidade. Além de maior número de colaboradores, esta nova edição traz receitas da gastronomia contemporânea com delícias colhidas em terras paratienses, envolvendo também o movimento da gastronomia sustentável de Paraty.

Este movimento hoje é global e ajuda a manter o homem no campo e no mar, valorizando seus saberes milenares de colher da natureza e degustar sem pressa. Restaurantes do mundo inteiro estão resgatando sabores tradicionais, preferindo produtos locais, frescos e sem agrotóxicos. A tentativa de transformar a sociedade e a economia é porque já entendemos que não se constrói uma cultura de agricultura da noite para o dia, e também porque já perdemos muitas famílias antes dedicadas a terra para as mais rentáveis.

O livro *Delícias de Paraty*, com o resgate dos antigos saberes, acaba de incorporar este movimento que apóia a promoção de parcerias entre produtores rurais, pescadores e a economia local. E está no rumo certo, na busca por sustentabilidade, e qualidade de vida desta e das próximas gerações, vindo de encontro ao conceito de comunidade, do qual precisamos tanto nos imbuir em todos os sentidos para garantir nossa sobrevivência no planeta.

### Lia Capovilla (Paraty.com)

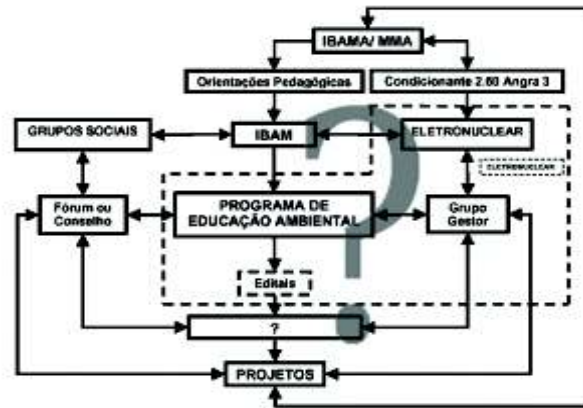
"O sabor e a riqueza da gastronomia caiçara, fruto de minuciosa pesquisa da querida Gigi, mostram no tempero e no colorido um pouco da diversidade de nossa culinária". **Amaury Barbosa** (Secretaria de Cultura e Turismo de Paraty)

"Receitas paratienses ao alcance de todos é a proposta que a autora nos oferece; atenção panelas, ingredientes, a postos: o fogão está aceso, vamos cozinhar". **Zezé Rameck** (Ihap)

"Este livro traduz os temperos, as receitas e os sabores da Gastronomia Sustentável Paraty". **Domingos de Oliveira** (Folha do Litoral)

Preparar as receitas deste livro maravilhoso, é recordar a nossa infância. Sabe o que significa tomar café de caldo de cana com bolo de fubá? **Maria Helena P. Dantas** (Itae)

## Programa de Educação ambiental da Eletronuclear?



A construção participativa deste programa envolvendo os municípios de Paraty, Angra dos Reis e Rio Claro é um dos requisitos da condicionante 2.60 da Licença Prévia fornecida pelo IBAMA para a construção da Usina de Angra III.

Depois de cinco meses de discussão, envolvendo instituições dos três municípios, a equipe do IBAMA, tendo como meta a validação do programa, na última reunião, dia 27/11/2009, apresentou os resultados das oficinas realizadas para: Princípios e Objetivos; Temas e Linhas de Atuação; Seleção e Aprovação de Ações Futuras; Encaminhamento da forma de Controle Social e a Estrutura organizacional e funcional do Programa.

Em ritmo de final de projeto, desconsiderando o consenso dos três municípios, desde as primeiras reuniões, de que a natureza do controle social deveria ser através de um conselho deliberativo, os técnicos do IBAMA apresentaram como alternativa um conselho consultivo e um organograma com áreas radioativas sublinhadas e bem delimitadas e as destinadas ao controle social, literalmente uma interrogação?

Esta interrogação talvez seja a incoerência entre os princípios, meios e os fins deste plano que, em um primeiro momento, prega o planejamento participativo e convoca a sociedade para avaliá-lo e, em outro, propõem a figura decorativa de um conselho consultivo para esvaziar a participação das comunidades, a exemplo de tantos outros criados, usando esta lógica e que estão inoperantes.

É bom lembrar que conselho para dar conselho é consultivo e, "se conselho fosse bom ninguém dava, vendia". Deixando o trocadilho de lado, a palavra conselho vem de concilium, este o grande fator para o sucesso de implantação de qualquer plano, mas, para isto, é indispensável que todos os elos de representatividade possam deliberar democraticamente sobre seu futuro.

Historicamente podemos constatar que os conselhos deliberativos são tão antigos quanto o despertar da civilização. Podemos até imaginar: os conselhos tribais reunidos em volta do fogo decidindo o futuro de seu povo; o Conselho dos Quatrocentos, na época de Sólon, ensaiando os primeiros passos na direção da democracia grega; os Conselhos da Comuna de Paris (1871); os soviets de Petrogrado (1905). etc.

Voltando para reunião do dia 27/11/2009, depois de intenso debate foram encaminhados pelo grupo as seguintes questões:

Garantia da existência do conselho, através da construção de bases materiais para a construção e implantação dessa instância de controle social;

A ETN deve entender que, sem a existência do Conselho, esse programa não poderá existir segundo as diretrizes político-pedagógicas do IBAMA, que prevê a construção dessa instância de controle social;

A definição quanto à forma de gestão do conselho será dado a partir do seu processo de construção.

Os itens anteriores do Programa de Educação Ambiental, que são os princípios, objetivos, temas transversais, temas prioritários e linhas de atuação, critérios de seleção estarão automaticamente validados a partir da garantia da formação do conselho.

O relatório final dessas atividades ficaram de ser enviadas pelo IBAMA para todos os participantes.

Acesse a síntese das oficinas e ata de validação do programa de educação ambiental da eletronuclear através da página [www.flitoral.paraty.com](http://www.flitoral.paraty.com) no índice do número 86 deste mesmo jornal.

## Empresas Cidadãs 2009

Empresas destaque da Campanha:

**Não Jogue seu óleo pelo ralo**



Restaurante Paraty 33



Restaurante Caminho do Ouro



Restaurante Paraty



Restaurante Bem Brasil



Pousada do Sandi



Sandubas



Restaurante Banana da Terra



Restaurante La Luna



Restaurante Margarida Café

## Campanha de Coleta de óleo & Empreendedorismo

A secretária de Estado de Educação, Tereza Porto, recebe de Domingos M. de Oliveira, representando a **Rede Dis- Agenda 21 de Paraty**, o Vídeo da Campanha: **Não jogue seu óleo pelo ralo**, que será veiculada na rede estadual de educação e jornal estudantil - "Ponta da Língua" sobre empreendedorismo, feito pelos estudantes do Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto.



### Mensagem da Secretária aos alunos

A Secretária de Estado de Educação/RJ acredita que a introdução do empreendedorismo como uma cadeira eletiva nas escolas do ensino médio pode contribuir de maneira séria e eficiente para a formação de uma mão de obra preparada para o mercado de trabalho e também para dar aos nossos jovens uma visão da gestão da sua própria vida, porque nem sempre o empreendedorismo vai falar de um negócio, mas eles podem aprender a lidar com o seu tempo com suas responsabilidades com suas metas. Tenho certeza de que a introdução desta cadeira na escola pública, principalmente de ensino médio, vai trazer um resultado muito positivo para os nossos jovens.